



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Luiz Claudio da Silva Junior

As influências da religião na qualidade de saúde mental dos indivíduos que apresentam transtorno
mental

Rio de Janeiro

2023

Luiz Claudio da Silva Junior

As influências da religião na qualidade de saúde mental dos indivíduos que apresentam transtorno mental

Monografia apresentada à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Biotecnologia.

Orientador: Marcus Vinícius Monteiro Pedroza Machado

Rio de Janeiro

2023

Luiz Claudio da Silva Junior

As influências da religião na qualidade de saúde mental dos indivíduos que apresentam transtorno mental

Monografia apresentada à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Biotecnologia.

Aprovado em __/__/__.

BANCA EXAMINADORA

Marcus Vinícius Monteiro Pedroza Machado
EPSJV/FIOCRUZ

Robson Leite de Souza Cruz
Bio-Manguinhos/FIOCRUZ

Ariadna Patricia Estevez Alvarez
EPSJV/FIOCRUZ

Rio de Janeiro

2023

*Dedico esse trabalho a Waldyr de Souza Corrêa e
Alzira de Castro Corrêa, meus avós maternos.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pela oportunidade de ter ingressado em 2020 nesta instituição e por ter tido a dádiva de desenvolver com êxito uma pesquisa científica tão rica.

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) pelo suporte não só acadêmico, como também de formação humana.

Agradeço a bolsa concedida pelo PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da EPSJV, que me deu suporte financeiro para a finalização deste trabalho.

Agradeço ao meu orientador, que com certeza é uma das pessoas de quem mais me lembrarei ao sair desta instituição. Agradeço por sua paciência, por seu amor em educar e por todo cuidado com seu orientando.

Agradeço a minha família e amigos. Mais especificamente a minha mãe, Rosiméri Corrêa da Silva, a mulher por quem Deus me trouxe à vida e que foi antes de todos a minha primeira professora no âmbito das letras e de formação pessoal em um ser humano ético. Também agradeço a meu pai, Luiz Claudio da Silva, pois através dos seus ensinamentos me tornei uma pessoa muito mais forte, que enxerga propósitos nos dias de dificuldade e que não se rende ao desânimo.

Agradeço também a três professores que considero muito: Jandira Neulza Cunha, Marilea Quintino e Luiz Carlos Correia Passos. Vocês foram fundamentais para a minha formação.

*O mundo não é um
mar de rosas; é um
lugar sujo, um lugar
cruel, que não quer
saber o quanto você é
durão. Vai botar você
de joelhos e você vai
ficar de joelhos para
sempre se você deixar.
Você, eu, ninguém vai
bater tão forte como a
vida, mas não se trata
de bater forte. Se
trata de quanto você
aguenta apanhar e
seguir em frente, o
quanto você é capaz
de aguentar e
continuar tentando. É
assim que se consegue
vencer.*

*(Discurso do filme
Rocky Balboa, de
Rocky Balboa para o
seu filho).*

RESUMO

Os transtornos psíquicos ou mentais apresentam um exorbitante crescimento no registro global de pessoas portadoras desses distúrbios. Como exemplo desses transtornos, tem-se a depressão, ansiedade, psicose, transtorno afetivo bipolar etc. A religião, que se expressa no homem como um conjunto de práticas baseadas na crença em pelo menos um ser transcendente, fundamenta em sua prática o acolhimento e a ressocialização daquele que se encontra recluso pela sua situação psicossocial, justificando a importância da religião para a saúde mental. A monografia tem por objetivo geral: compreender influências da religião na qualidade de saúde mental dos indivíduos que apresentam transtorno mental; e específicos: identificar influências da religião na qualidade de saúde mental dos indivíduos portadores de distúrbio psíquico; investigar casos que se relacionam nestas questões e analisar os seus desenvolvimentos. Por meio de referências bibliográficas e de estudos de caso, considerou-se o tema da religião e saúde mental como um problema político, uma vez que o capítulo 1, com título “A INFLUÊNCIA NEGATIVA DA RELIGIOSIDADE NA SAÚDE MENTAL”, identificou influências como: desenvolvimento de sintomas de depressão, ansiedade e estresse; que foram compreendidas através de Michel Foucault. Já, o capítulo 2, com título “A INFLUÊNCIA POSITIVA DA RELIGIOSIDADE NA SAÚDE MENTAL”, identificou influências como: conforto psíquico; esperança; redução de sobrecarga mental, depressão e sentimentos negativos; que foram compreendidas através de Baruch Spinoza.

Palavras-chave: Religião, Transtorno Mental, Saúde Mental e Política de Drogas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
METODOLOGIA	04
CAPÍTULO 1. A INFLUÊNCIA NEGATIVA DA RELIGIOSIDADE NA SAÚDE MENTAL	05
SUBCAPÍTULO 1.1 AS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS (CTR'S)	07
SUBCAPÍTULO 1.2 UM EXEMPLO DE ABUSO	09
CAPÍTULO 2. A INFLUÊNCIA POSITIVA DA RELIGIOSIDADE NA SAÚDE MENTAL	13
SUBCAPÍTULO 2.1 RETOMANDO O COPING RELIGIOSO	14
SUBCAPÍTULO 2.2 EXEMPLO DE INFLUÊNCIA POSITIVA DA RELIGIOSIDADE NA SAÚDE MENTAL	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

Os transtornos psíquicos ou mentais apresentam um exorbitante crescimento no que diz respeito ao registro global de pessoas portadoras desses distúrbios. Isso é visualizado por meio da última e maior atualização do número de casos, realizada pelas Nações Unidas (2022), no qual aponta que aproximadamente 1 bilhão de indivíduos conviviam com algum tipo de transtorno mental no ano de 2019 (NAÇÕES UNIDAS, 2022).

Essas designadas perturbações, que utilizam por sinônimos: distúrbios e transtornos psíquicos ou mentais, são termos utilizados no campo da saúde mental para se referirem a eventuais anormalidades combinatórias na forma de pensar, agir e sentir das pessoas que as possuem. Como por exemplo é o caso da depressão, ansiedade, psicose, transtorno afetivo bipolar etc. (OPAS, 2022).

No que diz respeito às corporações mundiais responsáveis pela promoção de saúde pública, no âmbito da saúde mental, sabe-se que elas enfrentam frequentes dificuldades na assistência de atendimentos de qualidade a indivíduos que portam transtorno mental. Transtornos esses que podem até mesmo interferir nas relações sociais, segundo nos aponta a OPAS (2022).

Em virtude da lógica proibicionista do uso de drogas, sabe-se que a mesma almeja punir o usuário que carece de cuidados na sua saúde mental. Diferentemente do que buscou promover a “III Conferência Nacional de Saúde Mental” para a construção da Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas (PAIUAD), pois a mesma se baseia em torno da Política de Redução de Danos visando a melhor garantia da qualidade de vida pelo cuidado inclusivo (GOMES Tathiana et al, 2023).

Logo, sendo a reabilitação social um dos objetivos de alcance dos tratamentos realizados pelos profissionais em saúde mental para os indivíduos que convivem com perturbação mental, a religião que se expressa no homem como um conjunto de práticas baseadas na crença em pelo menos um ser transcendente, se apresenta como um objeto significativo, uma vez que ela fundamenta em sua prática o acolhimento e a ressocialização daquele que se encontra recluso pela sua situação psicossocial (MUNDO EDUCAÇÃO, 2022; SILVA; DANIELLE, 2003).

Partindo da importante concepção do que pretende promover a religião no âmbito social, claramente, o conhecimento religioso recorre a um tipo de característica irracional, a da numinosidade¹. Essa é uma das consequências das condições de vida do indivíduo frente ao seu

¹ Numinosidade é um estado de vivência que o ser possui acerca de questões sobrenaturais, geralmente sagradas, transcendentais ou de divindade, comportando-se e sendo influenciado por essas questões. (DICIO, 2022).

envolvimento com os símbolos do sagrado, que proporcionam aos homens de fé mudanças nas suas consciências de maneira singular, desenvolvendo assim, a característica numinosa. (SILVA; DANIELLE, 2003).

Como a crença religiosa é tomada como um instrumento que constrói não só sentido para a vida, mas também para o sofrimento, um aspecto muito importante se sobrepõe no conhecimento dos sentidos produzidos pela religião: o desejo. Esse é expresso por aquilo que o homem deseja, mas, que por não possuir, recorre a objetos simbólicos apresentados pela cultura: os símbolos Sagrados (ALVES; RUBENS, 1996). Dessa forma, as singulares influências da numinosidade nos casos que se inserem no campo cultural da religião e dos problemas em saúde mental são decorrentes dos sentidos trazidos pelo desejo para a importância numinosa - que promove mudanças na consciência dos indivíduos que detenham transtornos psíquicos. (SILVA; DANIELLE, 2003).

Casos que se assemelham ao de pessoas devotas à própria fé ou inseridas num amplo contexto cultural religioso, que tiveram suas condições psicológicas afetadas pelos meios de atuação da religião na sociedade, são objetos de estudo que foram utilizados aqui nesta monografia.

É importante ressaltar que a presente monografia não se apresenta em defesa do atual cenário das comunidades terapêuticas religiosas - CTR's - e da substituição de tratamentos profissionais em saúde mental por outro integralmente religioso. Uma vez que os referentes ambientes objetivam a reabilitação social de indivíduos dependentes químicos e que apresentam transtorno, utilizando práticas de restrição à liberdade religiosa, de ir e vir, de expressão etc. Sendo por meio da total abstenção do uso de drogas, da internação e da promoção de tratamentos, em boa parte deles, fundamentados em práticas religiosas que faz com que essas comunidades sejam divergentes às atuais decisões tomadas pelas políticas públicas em saúde mental (RIBEIRO; MINAYO, 2015).

Sendo assim, é de suma importância a ciência acerca das influências da religião na qualidade de saúde mental, para que ela possa ser bem utilizada em alguns casos ou restrita de atuar como mediadora entre saúde e perturbação psíquica na vida dos cidadãos que sofrem da mente. Logo, isso é exatamente o que se busca estudar neste trabalho. Pois a religião é um campo significativo, e que apresenta grande influência na vida dos seres humanos no decorrer de sua história (ALVES; RUBENS, 1996).

O fato do atual pesquisador ser neopentecostal fez com que despertasse nele o interesse pela religiosidade e percebesse o quão pouco se fala nas igrejas sobre o campo da saúde mental e o quanto é pequeno o número de pessoas especialistas em saúde mental que relatam as influências da prática da religião para os indivíduos e sociedade que apresentam distúrbio.

Logo, a monografia tem por objetivos específicos: identificar influências da religião na qualidade de saúde mental dos indivíduos portadores de distúrbio psíquico; investigar casos que se relacionam nestas questões e analisar os seus desenvolvimentos. E por objetivo geral compreender influências da religião na qualidade de saúde mental dos indivíduos que apresentam transtorno mental, através do exercício do poder pela verdade - que se fundamenta em Michel Foucault - e da seleção dos bons encontros - se respaldando em Baruch Spinoza.

METODOLOGIA

Esta monografia parte de um método de pesquisa qualitativo, através da revisão bibliográfica de livros, de outras monografias, conteúdos audiovisuais e artigos acadêmicos - tomando dados disponíveis no ARCA e na SciELO.

Suas características apontam para uma busca de dados seletiva, a fim de que os métodos utilizados consigam responder a: “Como a religião influencia na saúde mental dos indivíduos com transtorno mental?”.

Utilizou-se nos dois capítulos desta monografia um estudo de caso, extraídos de uma matéria jornalística e de um vídeo do YouTube, respectivamente. Ambos com o objetivo garantir uma melhor compreensão acerca das influências negativas e positivas da religião na qualidade de saúde mental dos indivíduos que apresentam transtorno mental.

1. A INFLUÊNCIA NEGATIVA DA RELIGIOSIDADE NA SAÚDE MENTAL

Com o objetivo de identificar as formas como a religião influencia a saúde mental, num âmbito envolvido com os malefícios, utilizou-se neste capítulo um forte respaldo nos conhecimentos apresentados por Michel Foucault nos seus livros: História da Loucura e Microfísica do Poder, observando mais precisamente neste último o capítulo conhecido como: A casa dos loucos, visando a melhor compreensão do tema. É justamente neste capítulo que o autor discorre acerca de um tema fundamental no que diz respeito à religião, a verdade. Foucault apresenta a verdade como um grande anseio do ser humano com o passar do tempo, tendo este utilizado diferentes ferramentas para alcançá-la. Por exemplo, ele menciona um discurso que diz:

nem tudo é verdadeiro; mas em todo lugar e a todo momento existe uma verdade a ser dita e a ser vista, uma verdade talvez adormecida, mas que no entanto está somente à espera de nosso olhar para aparecer, à espera de nossa mão para ser desvelada. A nós cabe achar a boa perspectiva, o ângulo correto, os instrumentos necessários, pois de qualquer maneira ela está presente aqui e em todo lugar. (FOUCAULT, M; 1989, p. 65).

Como confirmação dessas ferramentas adotados pela sociedade para se alcançar a verdade, tem-se a “prova judiciária”, na qual um juiz é colocado como a personagem que detecta por determinados métodos qual dos dois indivíduos - acusado e acusador, mediante a um tribunal - merece a sua versão da história como sendo a verdade. (FOUCAULT, M; 1989).

É no desenvolvimento político e social do homem que, o mesmo atualiza a sua forma de compreensão daquilo que é verdadeiro e de como apresentar essa compreensão. O novo inquérito é aplicado não só nos saberes jurídicos, políticos e civis, mas também na área religiosa. Dessa vez o ritual em busca da verdade possui um procedimento determinado por constatações, muitas delas irrefutáveis pela concordância de um corpo acerca de um conhecimento; reforçando, assim, o poder da religião. (FOUCAULT, M; 1989).

Em relação ao exercício do poder que se evidencia na compreensão da verdade, um aspecto da religiosidade se destaca: o dogma. Sendo ele interpretado na forma original da palavra - que vem do grego - como "o que se pensa é verdade", a mesma se apresenta hoje com o significado de um conceito que se aplica à religião de forma indiscutível sobre determinadas crenças. (SIGNIFICADOS, 2023). É o dogma que transmite para os crentes a compreensão da dualidade existente entre o que é santo e o que é profano.

Interessante é que essa concepção não é uma qualidade de coisas inanimadas, mas das ações humanas nas coisas que possuem ou não vida. Logo, é o homem que torna as coisas santas

e profanas, de acordo com as suas crenças, fazendo assim com que a potência - virtude - humana, apresentada por Spinoza, possa ser enfraquecida pela falta de liberdade nas suas próprias tomadas de decisão. (ALVES; RUBENS, 1996).

Ao analisar, o artigo desenvolvido por Farinha, et al (2022), uma nova compreensão sobre o âmbito psicossocial é oferecida - aquele desenvolvido por Kenneth Pargament, denominado *coping* religioso/espiritual - cuja definição é: “a utilização da religião, espiritualidade ou fé para o manejo do estresse – representa um importante aspecto na área da saúde com possíveis implicações no tratamento de doenças”. (Corrêa et al, 2016, p.61).

O *coping* religioso/espiritual negativo é apresentado como um dos dois contatos que o indivíduo pode ter para com Deus de acordo com esta compreensão, no qual ele: “tem dúvidas sobre a existência e o amor de Deus, e transfere as responsabilidades dos problemas a Ele, pois acredita que a doença é uma punição divina, por exemplo 11,12” (Farinha et Al, 2022, p. 893).

Apesar de Farinha e os outros autores se referenciam a uma doença específica no seu artigo, a cooperação religiosa ou espiritual pode ser aplicada a outros campos, como na saúde mental. E o conseqüente desenvolvimento de depressão, estresse, ansiedade etc são muito característicos da criação de sentidos negativos quanto a Deus e a realidade nesse tipo de *coping*, fazendo pensar que Ele não existe e não o ama. Sendo assim, nota-se que as interpretações dos dogmas, verdades e sentidos religiosos pelo homem influenciam nos malefícios à saúde mental de quem tem transtorno, por decorrência ou não do uso de drogas. (Corrêa et al, 2016; Farinha et al, 2022).

Um outro campo interessante que se relaciona com essas verdades está inserido no âmbito coletivo, mas também individual da religiosidade: o fanatismo/tradicionalismo opressivo. Em decorrência disso, os indivíduos que possuem transtorno mental podem estar sendo inseridos num contexto de abuso, ao se negar ao mesmo o cuidado próprio ou profissional do seu distúrbio. Logo, nota-se que o grande ou pequeno envolvimento religioso está associado à prevalência das perturbações mentais.

Alguns estudos indicam que a maior frequência de diagnóstico de transtorno bipolar está significativamente associada a considerar-se uma pessoa "muito religiosa" (em relação àquelas que se consideram religiosas), ou considerar-se uma pessoa "pouco religiosa" ou "sem religião" (em relação àquelas que se consideram religiosas). (MURAKAMI; CAMPOS, 2012; p. 364-365).

De volta a Foucault, nota-se que a sociedade com o passar do tempo institui ambientes característicos para cada tipo de problema político, de modo que os doentes que jazem por uma

determinada doença, podem, por meio do hospital, desenvolverem terapêuticas que visem a própria cura (FOUCAULT, M; 1989). Por exemplo, a partir da biologia de Pasteur, o hospital passa a ter um novo método operacional que não se adere mais a um espaço de puro conhecimento e prova da verdade, pois se entende que essa responsabilidade não deve ser inteiramente do médico, mas majoritariamente do campo microbiano, nos laboratórios. (FOUCAULT, M; 1989).

Porém, durante esse período, a manipulação da verdade se modifica com o objetivo de controlar esses ambientes, baseando-se no conhecimento de quem os governa. Logo, observa-se que relações distintas acontecem em diferentes instituições, como cita Foucault em *Microfísica do Poder*: "a característica destas instituições (escola, usina, hospital) é uma separação decidida entre aqueles que têm o poder e aqueles que não o têm". (FOUCAULT, M; 1989; p. 71).

A partir dessa manipulação, os hospitais psiquiátricos justificavam suas terapêuticas, muitas delas nocivas à saúde física e mental dos seus pacientes. E o que também é característico dessa dominação é a compreensão da verdade individualizada apenas pelo médico, em virtude do mesmo reter conhecimentos científicos. Denominado como “sobre-poder”, esse movimento político é importante para a compreensão do papel das comunidades terapêuticas e dos seus líderes religiosos em solo brasileiro e mundial para a tentativa de reabilitação social daqueles que possuem transtorno mental, decorrente ou não do uso de drogas.

1.1 AS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS (CTR’S)

Conforme já citado na introdução acerca do modo de produção das terapêuticas para o campo psicossocial das CTR's, é possível notar que no Brasil, essas instituições, também conhecidas como "Casas ou Centros de Recuperação", cresceram consideravelmente. Isso porque durante o período de governo de Temer e Bolsonaro, integrantes desses mesmos governos se posicionavam contra o movimento antimanicomial. No segundo dia de governo de Jair Messias como presidente do Brasil, surgem críticas a CAPs ad. e a políticas de redução de danos. Logo depois, uma nova política em saúde mental e drogas surge, a “Nova Política de Saúde Mental, álcool e outras drogas”; além de ter-se visto a manifestação de constante desprezo pelo presidente por diversas antigas Portarias envolvidas com a luta antimanicomial. (GOMES Tathiana et al, 2023).

Com a aprovação da Resolução nº 32/2017, que “Estabelece as Diretrizes para o Fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)”, a volta dos hospitais psiquiátricos é consolidada e o número de indivíduos com problemas com drogas nas Comunidades Terapêuticas aumenta, saindo de 4 mil vagas ocupadas para 20 mil vagas. Os investimentos para a RAP's, Rede de Atenção Psicossocial, também diminuem, assim como para outras instituições relacionadas com a redução de danos. (Bardi, 2023).

O desenvolvimento do modelo manifestado nas CTR's agride a subjetividade do homem que é submetido a verdades - aos dogmas religiosos - pelo exercício do poder. Somente 82% dessas comunidades são de matriz cristãs e 90% delas utilizam a laborterapia - trabalhos de manutenção interna - como fundamental ao tratamento, mesmo sem ter respaldos científicos acerca da sua confiabilidade terapêutica. Fenômeno que é explicado e justificado na seguinte frase:

Considerando as contribuições foucaultianas, o usuário de drogas no contexto religioso nas comunidades terapêuticas é o “mal-pobre”, a figura do anormal. O que permite entender o tratamento moralizante e disciplinar em busca de transformá-lo em um bom cristão. (GOMES Tathiana et al, 2023; p. 36-37).

Logo, é por meio do exercício do poder que os pacientes dos ambientes de tratamentos religiosos são submetidos a punições que diminuem a sua potência. Pois, ao se negar a prestar atividades religiosas como: preces, orações, cultos, confissões e outros ritos religiosos, além de não se abster da prática sexual, do uso de drogas, uso de internet, por exemplo, os mesmos são submetidos a punições que, por vezes, estão relacionadas ao trabalho braçal e ao extremo proibicionismo. Até porque geralmente esses locais utilizam a mão de obra de seus internos como fonte de renda para as suas instituições, não retribuindo a eles nenhuma remuneração pelos seus serviços, se assemelhando assim ao cenário de escravidão. (GOMES Tathiana et al, 2023).

A violência psicológica contra os indivíduos que apresentam transtorno mental, decorrentes ou não do uso de drogas, é algo característico desses ambientes porque um fator muito presente nas religiões é o arrependimento. Ou seja, por meio das verdades religiosas detidas pelos líderes religiosos, os mesmos fazem com que os indivíduos se vejam como pecadores, drogados e atrelados a outros termos pejorativos, justificando as atrocidades praticadas por eles “em prol das suas recuperações”. (GOMES Tathiana et al, 2023).

Algo interessante é que além das CTR's terem sido, por um período de tempo, financiadas pelo governo brasileiro, as mesmas não apresentam nenhuma fiscalização, o que faz com que

esse cenário negativo da religião na saúde mental desses indivíduos possa se perpetuar e crescer. (GOMES Tathiana et al, 2023).

A fiscalização se torna fundamental porque a religião é um campo muito presente na sociedade e apresenta saberes e símbolos que fortalecem a potência e que podem promover bem-estar em saúde física e mental aos que apresentam transtorno, mas quando utilizados da maneira correta e quando interpretados da mesma maneira por aqueles que se submetem a ela. Ou seja, a solução não é dissociar, mas sim gerenciar. Como nos explica Murakami e Campos em “Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente”:

O uso da medicação como única estratégia de tratamento dos problemas psíquicos, como se sabe, nem sempre costuma produzir bons resultados(24), por isso deve ser pensada a possibilidade de conciliação de estratégias de tratamento psicoeducacionais e psicoterápicas, associadas às crenças religiosas devem ser considerados em nome do bem-estar do paciente(25). A integração das dimensões espirituais e religiosas dos clientes em seus tratamentos requer profissionalismo ético, alta qualidade de conhecimento e habilidades para alinhar as informações coletadas sobre as crenças e valores à eficácia terapêutica(21). (MURAKAMI; CAMPOS, 2012; p. 365).

A manipulação dos saberes religiosos e a aplicação deles para a terapêutica em saúde mental e para o tratamento do usuário de drogas não é algo fácil, porque, percebe-se que a religião se impõe certas vezes como única detentora da verdade, apropriando-se do proibicionismo na realização de um tratamento em saúde mental por especialistas. Por exemplo, negando ao indivíduo o uso correto de medicamentos. Porém, o esforço por uma maior comunicação entre as autoridades públicas em saúde mental e os campos religiosos deve ser feito, pois somente assim preconceitos são quebrados de ambas as partes e o *coping* religioso/espiritual pode ser usado de maneira positiva, o que favorece o indivíduo que apresenta transtorno e reduz as possibilidades de acontecer o que Murakami e Campos abordam como abuso espiritual. (MURAKAMI; CAMPOS, 2012).

Para que se saiba a importância dessa questão política da religião e da saúde mental, no que diz respeito as CTR's, soube-se que em 2019 existiam mais de 2 mil comunidades terapêuticas e a maioria delas estavam atreladas a religiões de matriz cristã, dissociadas da política pública de redução de danos, como nos informa a reportagem feita pela Carta Capital (2019).

1.2 UM EXEMPLO DE ABUSO

E, como caso a ser analisado nesse capítulo, tem-se o de um casal de pastores de Goiás, mais precisamente da zona rural de Anápolis, que instituíram uma Comunidade Terapêutica que mantinha pessoas de idade entre 14 e 96 anos de forma desumana. Essas pessoas apresentavam problemas com drogas, transtorno mental, problemas de saúde física e uma delas tinha autismo. A polícia civil, pela Delegacia do Idoso, resgatou os internos que sofriam essas atrocidades e outros 43 que faziam parte de uma outra chácara também organizada pelo pastor evangélico Angelo Klaus. (ALCÂNTARA, Thalys; BRAGA, Laura; 2023).

Prisioneiros da clínica terapêutica informaram que os mesmos ficavam trancados em seus quartos sem acesso aos arredores das chácaras, das 19h às 8h. A alimentação oferecida a eles também era muito pobre, tendo raramente na janta e no almoço a carne vermelha como constituinte do cardápio e o dormitório de um dos pacientes apresentava lotação, tendo-o dividido com outras vinte pessoas. Além disso, os sanitários apresentavam condições péssimas de higiene, sendo considerado como cheio de um cheiro “insuportável” por um dos pacientes. (ALCÂNTARA, Thalys; BRAGA, Laura; 2023).

A laborterapia, que já foi definida no subcapítulo 1.1, também se fazia presente nessa CTR. Mais precisamente pelo trabalho de confiança que era oferecido a alguns dependentes químicos, para que os mesmos viessem a ser monitores dos outros. Ou seja, ao mesmo tempo que esses eram tratados, também colaboraram para o “tratamento” dos outros internos, tratamento este que contava com xingamentos, agressões e ameaças por mau comportamento. (ALCÂNTARA, Thalys; BRAGA, Laura; 2023).

A partir do exercício do poder, os internos se mantiveram calados sobre as condições insalubres e negligentes ao qual eram submetidos, não as denunciando por medo de serem punidos, nem mesmo aos seus familiares, que acompanhavam o tratamento.

Como exemplo de total descaso com a saúde mental, sabe-se do fato dos pacientes terem sido dopados para não darem trabalho aos responsáveis pelas terapêuticas. Logo, pelo fato da manifestação de violência física e psicológica no tratamento dos internos, do uso do fanatismo/tradicionalismo opressivo e do sobre-poder entende-se o funcionamento desse modelo de CTR como influente para malefícios a saúde mental, por possuir as já citadas características que diminuem a potência do ser humano pela manipulação e interpretação da verdade e pelo efetivo exercício do poder.

É imprescindível destacar que as influências negativas da religião na saúde mental ocupam um âmbito político, uma vez que a religião também participa desse campo. Como se observa na consolidada aliança da extrema direita com as tradições cristãs e o reflexo disso em sua política no Brasil. Sendo também evidenciada no alto número de pessoas que se internaram na CTR do pastor Angelo Klaus e no investimento que os seus próprios familiares promoviam na clínica, sendo pago por paciente uma mensalidade de 1,3 mil para Klaus e sua esposa.

O preconceito desenvolvido entre os profissionais em saúde pública para com os sentidos religiosos e a utilização deles no tratamento somente dificulta a resolução do problema. E isso se faz ainda mais importante pois não se pode desconsiderar as diferentes culturas que os indivíduos que apresentam transtorno mental possuem. Como, por exemplo, acontece quando os médicos minimizam a importância religiosa para o paciente e quando os líderes religiosos impõem crenças que agridem a subjetividade dos seus internos, manifestando uma característica importante desses espaços da CTR e de saúde pública, a falta de liberdade religiosa que produz malefícios à saúde mental.

Confirmando a importância do bom uso da religião para a saúde mental, observa-se que alguns poucos, porém significativos atributos constituintes das PICS - Práticas Integrativas e Complementares do SUS -, fazem parte do campo religioso. Uma vez que o objetivo das mesmas é promover prevenção e recuperação da saúde física, psíquica, emocional e social a partir de terapêuticas complementares presentes na sociedade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, s.d).

Entretanto, práticas progressistas, como a tentativa de inclusão de terreiros de umbanda no SUS pela CNS - Conselho Nacional de Saúde - devem ser bem avaliadas no atual contexto político e social, pois, como bem diz o médico Francisco Cardoso, algumas consequências maléficas ao tratamento podem ser manifestadas:

Ainda assim, a legitimação de práticas que estão longe de ter uma comprovação científica tem pelo menos dois problemas.

Em primeiro lugar, ela torna mais provável que pacientes optem por tratamentos ineficientes em vez dos procedimentos referendados pelas evidências científicas.

Em segundo lugar, ela reduz a credibilidade do próprio sistema de saúde ao colocar agendas ideológicas acima do seu objetivo principal. "É mais uma pauta progressista para desconfigurar a sociedade brasileira", diz Cardoso. (CASTRO, Gabriel; 2023.)

Ainda é importante ressaltar que não há um maior ou menor risco de contato com as influências negativas da religião por uma religião específica, pois cada crença possui uma rede de símbolos que pode ser proveitosa, basta que tanto os profissionais quanto os indivíduos que

apresentam transtorno mental saibam utilizá-las conscientemente, sem contribuir numa eventual interferência negativa ao acompanhamento médico por meio do *coping* religioso/espiritual negativo.

Sendo assim, o proposital afastamento do âmbito político da saúde do religioso faz com que preconceitos das duas partes não venham a ser quebrados e que os pacientes continuem a ter sua condição psicossocial prejudicada pela manipulação e interpretação da verdade e pelo exercício do poder religioso, justamente porque a solução não é o fim da religião e dos seus símbolos, mas o gerenciamento profissional e saudável da mesma na saúde mental, quando integrada à sociedade, e através das políticas públicas de redução de danos, seja para as CTR's e para o dia a dia do homem religioso ou não.

2. A INFLUÊNCIA POSITIVA DA RELIGIOSIDADE NA SAÚDE MENTAL

Com o objetivo de identificar as formas como a religião influencia a saúde mental, num âmbito envolvido com os benefícios, utilizou-se neste capítulo um forte respaldo nos conhecimentos apresentados por Baruch Spinoza na sua obra de grande destaque denominada como “Ética”, a qual foi publicada após sua morte, no ano de 1677. Tendo o objetivo de desenvolver uma filosofia prática, o filósofo holandês ensina o seu leitor a ser uma pessoa que seleciona encontros positivos que venham a fortalecer a sua potência.

Por potência, na filosofia de Spinoza, entende-se como uma força, uma virtude, algo que leva o homem, pelo sentimento da alegria, a agir com mais vigor nas situações que são demandadas a ele, podendo ser elas de caráter individual ou relacionadas com a sociedade.

E, por encontros se entende como determinadas relações entre corpos que são explicados por Guimaraens da seguinte maneira: "Cada corpo é composto por relações entre outros tantos corpos, isto é, cada corpo é definido em função de relações de composição estabelecidas entre uma multidão de corpos". (GUIMARAENS, 2006, p. 158, apud SANTOS, Valdeci; RIBEIRO, Wallace, 2020, p. 202).

Entretanto, os encontros só podem influenciar o homem positiva ou negativamente porque no ato de integração entre os corpos, os afetos, que são as afeições do corpo, se manifestam de modo a influenciar a cada um de maneira individual. (SANTOS, Valdeci; RIBEIRO, Wallace, 2020).

Existem neste âmbito três esferas de conhecimento que quando compreendidas levam o ser humano a selecionar os seus encontros: a primeira delas é por meio da imaginação, nesta o indivíduo não se detém em conhecer a causa dos afetos que o influenciam, somente observa as suas consequências; a segunda delas é por meio da razão, na qual o sujeito começa a conhecer as causas das afeições compartilhadas; e a terceira delas é por meio da ciência intuitiva, por meio da qual o homem conhece as essências das afeições pelos atributos de Deus. (SANTOS, Valdeci; RIBEIRO, Wallace, 2020).

Logo, a intenção da seleção dos encontros é levar o homem a sua maior expressão quanto à substância, uma substância infinita no qual tudo que existe está dentro dela, a substância de Deus ou da Natureza. O conhecimento do homem só pode ser máximo em relação a suas experiências se ele estiver em Deus, e estando em Deus saiba conduzir sua vida ao controle

daquilo que o faz elevar à perfeição da sua forma quanto homem ou se reduzir-se a ela. (SANTOS, Valdeci; RIBEIRO, Wallace, 2020).

É importante ressaltar que para Baruch Spinoza, a figura de Deus ou da Natura não é a de nenhuma religião monoteísta ou politeísta comum, justamente porque, para ele, "Deus" é uma substância imanente que existe por si só e que na formação humana exprime seus atributos.

Ou seja, através da razão e da ciência intuitiva, o indivíduo que apresenta transtorno mental, decorrente ou não do uso de drogas, pode se achegar à substância infinita de Deus para identificar quais são os encontros que o levam a aumentar a sua potência ou a sua virtude. Nesse caso, a "Ética" de Spinoza acontece sempre para todos, independente das suas situações, porém a religiosidade é para além de um mecanismo de identificação dos bons encontros, um bom encontro.

Diferentemente do que promovia a religião no primeiro capítulo desta monografia, a crença religiosa no capítulo dois apresenta capacidade de dar ao homem poder e conhecimento para que, através de seu relacionamento com a substância infinita de Deus, ele venha a atingir a perfeição tanto física quanto subjetiva e psicossocial, ao retirar da totalidade das suas experiências afeições positivas. (SANTOS, Valdeci; RIBEIRO, Wallace, 2020).

2.1 RETOMANDO O COPING RELIGIOSO

O *coping* religioso/espiritual é uma expressão de como a religião pode aumentar a potência do ser humano através do contato com a essência de Deus e da seleção dos bons encontros. Justamente porque um dos relacionamentos do homem com o *coping* religioso/espiritual é o denominado "positivo", no qual possibilita ao mesmo "um efeito favorável ao praticante, que acredita no amor, apoio e acalento de Deus, mediante literatura religiosa, orações e perdões." (Farinha et al, 2022, p. 893).

Por exemplo, a situação positiva do homem perante Deus levou cuidadores de crianças com leucemia a viver com esperança, exatamente porque os ritos religiosos confortam a condição psicológica do que apresenta transtorno ou do que passa por um momento de angústia, transformando-o pela superação e minimizando "sentimentos negativos, depressão e sobrecarga". (Farinha et Al, 2022, p. 896).

No que diz respeito às causas da cooperação positiva da religião na qualidade de saúde mental, chama atenção o modo como a religiosidade age no ser humano, desenvolvendo no indivíduo que apresenta transtorno mental o apelo por "energias e iniciativas extremamente positivas", fortalecendo o mesmo em sua condição angustiante e levando-o até mesmo a maior participação à terapia. (MURAKAMI; CAMPOS, 2012; p. 363).

Isso se justifica exatamente porque as crenças religiosas se envolvem por uma grande concentração de energia positiva, também conhecida como fé. A fé faz o homem acreditar naquilo que não se vê com os olhos naturais, o que o coloca numa situação de esperança mediante a provisão divina para o seu problema. (MURAKAMI; CAMPOS, 2012).

Ou seja, a própria fé é uma importante ferramenta no fortalecimento da potência pela seleção inteligente e racional dos afetos.

Outro exemplo de como a religião coopera positivamente para a condição de distúrbio mental apresentada por um ser humano, é através das iniciativas positivas que instituem no homem o desejo pelo próprio cuidado, seja ele físico ou mental, por meio de atitudes saudáveis ao corpo e a mente. Logo, manifestando no mesmo o menor risco a doenças crônicas e agudas de maneira efetiva, ao utilizar "comportamentos que conduzem à saúde, como, por exemplo, o não uso de álcool e drogas, o cumprimento de ordens médicas e o incentivo ao exercício físico regular(17,18)". (MURAKAMI; CAMPOS, 2012; p. 363).

Para além da simples relação psíquica da religião, a mesma se envolve num âmbito crucial para a vida em sociedade, que é a eventual condução do indivíduo que tem fé a uma vida de acordo com as leis que regem a política. Uma vez que, por meio dela, pessoas com hábitos repentinos de uso de drogas, que afetam a sua condição psicossocial, são levadas a diminuição dos seus entorpecentes - sendo esses possíveis causadores da eventual presença de transtorno mental e de conseqüências grotescas para o âmbito social. (MURAKAMI; CAMPOS, 2012).

São características dessa intervenção o ato de "pregar atitudes positivas como a oração, que proporcionam conforto emocional, desencorajam situações de conflito, e incentivam a harmonia interpessoal(17,18,21)". (MURAKAMI; CAMPOS, 2012; p. 363).

Ainda, 850 estudos comprovaram que o desenvolvimento da espiritualidade do ser humano está completamente associado a uma vida com mais qualidade e a maior adaptação a situações de estresse. O uso da meditação como ferramenta espiritual está relacionado a redução de doenças físicas e transtornos mentais, que para além disso garantem:

Melhoria nos ataques de pânico, transtorno de ansiedade generalizada, depressão, insônia, uso de drogas, estresse, dor crônica e outros problemas de saúde também têm sido relatados sobre a prática da meditação. (MURAKAMI; CAMPOS, 2012; p. 364).

Logo, através da fé e de iniciativas extremamente positivas, desenvolve-se o *coping* religioso/espiritual positivo, que pode ser justificado como consequência da seleção dos bons encontros que encaminham o indivíduo que apresenta perturbação mental, decorrente ou não do uso de drogas, a melhoria da sua saúde psíquica e do controle do uso de seus entorpecentes.

Mais um tópico abordado pelo filósofo holandês Baruch Spinoza é a liberdade. A liberdade, para ele, é a capacidade de mover-se de maneira prática sem a presença de medos e superstições. Portanto, quando o ser humano deixa de ser refém dos afetos que se achegam a ele, o mesmo age com liberdade. (SANTOS, Valdeci; RIBEIRO, Wallace, 2020).

Com o objetivo de levar o homem a sua maior expressão da potência e de dar conhecimento capaz de selecionar racionalmente os encontros, a liberdade apresentada por Spinoza é um mecanismo que leva o indivíduo à perfeição pela potência, que conseqüentemente o afeta com a manifestação crucial do sentimento da alegria. (SANTOS, Valdeci; RIBEIRO, Wallace, 2020).

Como diz Nise da Silveira:

a alegria (...) é a passagem do homem de uma perfeição menor a uma perfeição maior e, inversamente, a tristeza é a passagem de uma maior a uma menor perfeição. A alegria aumenta o poder de agir, enquanto a tristeza o diminui” (1995, p. 68, apud SANTOS, Valdeci; RIBEIRO, Wallace, 2020, 206).

E como também disse o próprio Spinoza: "Quanto maior é a alegria de que somos afetados, tanto maior é a perfeição” (SPINOZA, EIII P45 S2, 2009, p. 187, apud SANTOS, Valdeci; RIBEIRO, Wallace, 2020, 206).

O filósofo holandês também explica uma dualidade importantíssima para quem deseja estimular a potência e alcançar a alegria, estabelecida entre duas afeições: o medo e a esperança. Uma vez que ele adverte que com o sentimento de medo, o homem consegue imaginar duas coisas: a realização do que o atemoriza e a não realização da coisa. Logo, não existe, para Spinoza, esperança sem medo e nem medo sem esperança. (SANTOS, Valdeci; RIBEIRO, Wallace, 2020).

Entretanto, o ponto forte da questão é que o ser humano pode sentir medo e isso é algo normal, porém ele só poderá agir com liberdade se não for refém das paixões que o atingem. Diferente do que acontecia com os pacientes da clínica terapêutica religiosa apresentada no

primeiro capítulo, no qual viviam em função do domínio de seus cuidadores pela manifestação da verdade e do poder compreendido por Michel Foucault.

Exercendo a razão, o indivíduo não age mais de modo mecanizado, mas a criar "novos modos impossíveis". (SANTOS, Valdeci; RIBEIRO, Wallace, 2020, 208). Pois "Em Spinoza, a potência constitutiva da transgressão qualifica a liberdade". (NEGRI, 1993, p. 25, apud SANTOS, Valdeci; RIBEIRO, Wallace, 2020, 208).

No que diz respeito aos indivíduos que possuem transtorno mental, sabe-se que eles apresentam anormalidades combinatórias na forma de pensar, agir e sentir, que são muitas vezes resultado da intensa prevalência de afetos tristes sobre os alegres. Sendo assim, o corpo pode se impor contra ele mesmo - no objetivo de se decompor em virtude da intensa falta de conhecimento que em nada se relaciona com a substância infinita de Deus, pois a mesma é responsável pelo aumento da potência. Como exemplo desse sintoma anormal de autodecomposição, tem-se o desejo pelo suicídio, que é muito característico na manifestação de distúrbios mentais como: depressão e ansiedade. (SANTOS, Valdeci; RIBEIRO, Wallace, 2020).

Em relação aos conhecimentos desenvolvidos para que o homem venha a conhecer, pela razão, os encontros que o fazem alcançar a perfeição, a religiosidade se apresenta como um modo pelo qual o indivíduo pode buscar as causas daquilo que o afeta pela sua ampla teia de símbolos religiosos. Justamente porque o ponto máximo da religião está na capacidade de ressignificação dos maus afetos que atingem o ser humano.

Para a crença religiosa, a doença em si é menos importante que a sua causa, associando-se assim a ciência intuitiva e a razão no objetivo de se ter explicações que, contrariamente aos métodos científicos convencionais, extrapolam o âmbito natural, tornando-se capaz de promover o conforto e esperança ao doente. (SILVA; DANIELLE, 2003).

Propondo a manifestação de sentido no indivíduo que apresenta transtorno psíquico, por exemplo, a crença religiosa é capaz de: “expressar e organizar uma situação vivenciada como adversa, abrindo a possibilidade de ao ressignificá-la, poder superá-la através da sobredeterminação religiosa”. (SILVA; DANIELLE, 2003, p.73).

Logo, ao criar "modos impossíveis" através da ressignificação para a sua vida prática não se tornar refém dos maus afetos que o atingem, o homem religioso consegue expandir a sua potência pela extensão da sua substância, que mais se achega a substância infinita de Deus. Também garantindo ao indivíduo que apresenta perturbação mental, decorrente ou não do uso de

drogas, o conforto, esperança e a capacidade do mesmo se colocar numa melhor condição de saúde psíquica.

A devoção religiosa, relacionada com o nível de espiritualidade independente da frequência de comparecimento a uma instituição religiosa, é o principal fator que proporciona ao homem bem estar mental, pois a mesma está fundamentada em dois alicerces: recorrência às preces e a “declaração expressa de sentimentos de ligação com Deus”. (VASCONCELOS, E. M., 2010, p. 15). Como se sabe que:

Idler (1987), em um estudo com 2700 adultos de Connecticut, encontrou fortes evidências de dois efeitos do envolvimento pessoal com a religião. Em primeiro lugar, a fé religiosa parece reduzir os efeitos incapacitantes das doenças crônicas. Em segundo lugar, o envolvimento religioso reduz os efeitos nocivos das incapacidades físicas sobre a saúde mental. (VASCONCELOS, E. M., 2010, p. 15).

Além disso, a:

frequência regular à igreja também mostrou estar associada a uma diminuição significativa da mortalidade, reduzindo a taxa de mortalidade de 12 para 5%, mas não de modo tão dramático como no caso de pessoas que tinham um envolvimento religioso importante. (VASCONCELOS, E. M., 2010, p. 15).

2.2 EXEMPLO DE INFLUÊNCIA POSITIVA DA RELIGIOSIDADE NA SAÚDE MENTAL

Logo, a partir da identificação das importantes ferramentas religiosas capazes de atribuir no homem a influência positiva da religião na saúde mental de quem possui transtorno, neste momento se utilizará o caso do jovem missionário católico Daniel, da Comunidade Católica Pantokrator. Através de uma entrevista realizada pela própria comunidade e postada no teu canal de YouTube, o rapaz que na época da filmagem tinha a idade de 20 anos, exprime acerca da sua cura da depressão.

Aos 15 anos, em 2017, se inicia a depressão na vida de Daniel. Sabendo disso, sua avó, consagrada da Comunidade Católica Pantokrator, escreveu uma oração e começou a rezar por ele. Após a realização das rezas, o jovem afirma:

No fim, a cura veio. Realmente veio.
Mas também veio por uma parte minha, eu tive que sair um pouco da minha zona de conforto, eu precisei mudar a minha mentalidade, aceitar fazer o tratamento. Mas, eu não tenho dúvidas, sim, que essa oração da devoção foi completamente essencial para a minha cura, sim. (COMUNIDADE CATÓLICA PANTOKRATOR, 2021).

Para além disso, Daniel também afirma no seu depoimento que - durante o processo da depressão - ele cogita o suicídio - sentimento característico desse tipo de transtorno mental. Porém, por não ter coragem, não o realiza.

Entretanto, após a concretização de sua cura, o mesmo diz: "Eu me considero muito mais feliz". (COMUNIDADE CATÓLICA PANTOKRATOR, 2021).

A partir da apresentação desse testemunho, é possível perceber que o encontro com a religião foi para Daniel uma multidão de afeições positivas, uma vez que ele o cita como "essencial para a minha cura" (COMUNIDADE CATÓLICA PANTOKRATOR, 2021). Isso se torna ainda mais evidente porque o jovem não trata a religiosidade como o único fator que o levou a cura, mas como o que o ajudou a tomar decisões próprias através do aumento da sua potência, baseado no conhecimento de Spinoza.

O apelo por energias e iniciativas extremamente positivas, que foram abordadas neste segundo capítulo de monografia como fundamental para a cooperação positiva da religião na saúde mental, também é constitutiva nesse depoimento. Pois, através dela, o jovem muda o seu estilo de vida, ao dizer, inclusive, que a sua aparência física não é mais a mesma que a anterior e que o mesmo começa a participar do tratamento, característica do desenvolvimento de energias e iniciativas religiosas extremamente positivas que garantem maior integridade física e mental (Idler, 1987, apud VASCONCELOS, E. M., 2010, p. 15).

A fé apresentada pela avó do missionário da Comunidade Católica Pantokrator apresenta em si uma rede de símbolos religiosos constitutivos de esperança para o medo que vem em virtude da depressão de seu neto. Estando a sua fé atrelada à relação de busca pelo sentido do desejo, explicado na introdução.

Algo muito interessante para se compreender nesse processo de cura é que Daniel teve que "mudar", como ele bem diz. E essa mudança é para além de tudo uma oportunidade de não se tornar refém dos afetos negativos que reduziram a sua perfeição. Logo, quando ele se achega a Deus, a sua substância se eleva juntamente com a potência, fazendo com que ele se torne uma pessoa influenciada pela substância divina, através da numinosidade.

Porém, a frase mais importante dita pelo jovem foi: "Eu me considero muito mais feliz" (COMUNIDADE CATÓLICA PANTOKRATOR, 2021). Justamente porque é o nível de alegria que impulsiona qualquer pessoa a agir com potência e ela é uma considerável evidência - ao lado

da ressocialização - de que, através da religião, o indivíduo alcançou a superação da sua condição mental adversa.

Sendo assim, é notório que, por meio dos conhecimentos de Baruch Spinoza e de símbolos religiosos como o desejo e a numinosidade, a influência positiva da religião envolvida no campo da cooperação religiosa apresentada neste capítulo é compreendida.

Se torna ainda interessante ressaltar que o conjunto de práticas baseadas na crença em pelo menos um ser transcendente - como é entendida a prática da religião nessa monografia - só pode ser uma influência positiva para a qualidade de saúde mental do indivíduo que apresenta transtorno mental, decorrente ou não do uso de drogas, se o próprio indivíduo assim quiser e tomar da totalidade dos encontros religiosos afetos majoritariamente positivos e ressignificar aqueles negativos pela liberdade. Sendo assim, se encontra neste capítulo influências benéficas para a saúde mental, dentre as quais: melhoria em transtornos psíquicos, maior resistência em situações adversas, conforto, esperança; entre outras que ainda assim devem estar associadas a um bom tratamento psíquico acompanhado por profissionais, como foi o caso de Daniel - testemunho escolhido neste capítulo que evidenciou o depoimento do jovem missionário católico curado da depressão.

Logo, as influências positivas da religião na qualidade de saúde mental de quem possui transtorno, decorrente ou não do uso de drogas, se compreende neste capítulo pela seleção dos bons encontros.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão das referências bibliográficas utilizadas para o acabamento desta monografia, pôde-se identificar influências da religião na qualidade de saúde mental dos indivíduos que apresentam transtorno mental, decorrente ou não do uso de drogas; e posteriormente compreendê-las a partir de Michel Foucault e Baruch Spinoza e dos casos analisados.

Com o objetivo de se obter respostas à questão norteadora: “Como a religião influencia na saúde mental dos indivíduos com transtorno mental?”, percebeu-se que o capítulo 1, apresentado com o título “A influência negativa da religiosidade na saúde mental”, conseguiu identificar influências como: o desenvolvimento de sintomas de depressão, ansiedade e estresse; permanência de perturbação mental a longo prazo; aumento de sintomas de transtorno afetivo bipolar; violência psicológica; abuso espiritual e diminuição da potência humana; compreendidas como consequências da manipulação e interpretação da verdade e pela manifestação do poder, compreensão baseada no filósofo Michel Foucault nos seus livros “História da Loucura e Microfísica do Poder”.

Já o capítulo 2, apresentado com o título “A influência positiva da religiosidade na saúde mental”, conseguiu identificar influências como: conforto psíquico; esperança; redução de sobrecarga mental, depressão e sentimentos negativos; maior participação em tratamento especializado; desejo pelo autocuidado mental; fortalecimento da potência humana; cumprimento de ordens médicas; não uso de álcool e drogas; incentivo a prática de exercícios físicos regulares, que fazem parte das PICS; maior adaptação a situações de estresse; redução de transtornos mentais e redução dos efeitos nocivos das incapacidades físicas sobre a saúde mental; compreendidas como consequências da seleção dos bons encontros - que foi exprimida através do filósofo Baruch Spinoza - e dos símbolos do desejo e da numinosidade.

Também pode-se concluir que a promoção de influências positivas da religiosidade na saúde mental dos indivíduos que apresentam transtorno se dá, majoritariamente, pelo envolvimento espiritual de cada pessoa, expressada pela relação entre o desejo e a numinosidade. Inversamente, os negativos, se fundamentam através do uso do poder e da verdade de uma instituição religiosa, que diminuem a potência do ser humano. Logo, o que permite o indivíduo a viver um desses conjuntos de influências é a sua postura de busca aos afetos, que podem ser bons ou maus.

No que diz respeito às CTRs, sabe-se que o modo pelo qual elas operam proporciona muitos malefícios psíquicos. Uma vez que o tratamento especializado por profissionais geralmente não se estabelece no realizado nestes locais. Pode-se considerar que o modelo atual das comunidades terapêuticas religiosas pode garantir mais malefícios do que benefícios em alguns casos e isso só pode ser solucionado com a intervenção do Estado, porém, a legitimação de causas progressistas reduz a credibilidade do próprio sistema de saúde, ao colocar uma pauta social acima dos riscos que podem ser proporcionados pelo *coping* religioso/espiritual negativo no tratamento dos pacientes.

Por fim, pôde-se confirmar que a prática da religião é uma ferramenta importante para a saúde mental de quem possui transtorno, decorrente ou não do uso de drogas. Uma vez que a mesma pode influenciar o indivíduo positiva ou negativamente nessa posição. Entretanto, vale ressaltar a necessidade de uma maior comunicação entre as políticas públicas em saúde mental para com as comunidades religiosas, para que preconceitos venham ser quebrados e que cada vez mais pessoas inseridas num amplo campo cultural religioso venham a ter acesso a terapêuticas de qualidade em saúde mental.

REFERÊNCIAS

1 bilhão de pessoas vivem com algum transtorno mental, afirma OMS. **Nações Unidas**, 2022. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2022/06/1792702>>. Acesso em: 28 de ago. de 2022.

ALCÂNTARA, Thalys; BRAGA, Laura. Vítimas nuas, dopadas e torturadas: o horror na clínica de pastores. **Metrópoles**, 03 de set. 2023. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/brasil/vitimas-nuas-dopadas-e-torturadas-o-horror-na-clinica-de-pastores>>. Acesso em: 02 de out. 2023.

ALVAREZ, Ariadna et al. Por uma política da convivência: movimentos instituintes na Reforma Psiquiátrica Brasileira. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 127, p. 1300-1311, out./dez. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/dSFjkh7nhNWFQ4z3RhbwRPO/?lang=pt>>. Acesso em: 11 maio. 2023.

ALVES; R. **O Que é Religião?** São Paulo: Ars Poética, 1996.

BARDI, Giovanna; GARCIA, Maria. Comunidades terapêuticas religiosas: entre a salvação pela fé e a negação dos seus princípios. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l], v. 27, n. 4, p. 1557-1566, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.05152021>>. Acesso em: 16 maio. 2023.

BASTOS, Adriana; ALBERTI, Sonia. Do paradigma psicossocial à moral religiosa: questões éticas em saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l], v. 26, n. 1, p. 285-295, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.25732018>>. Acesso em: 18 maio. 2023.

CABRAL, João. **Brasil Escola**, [s.d]. Etiologia na Metafísica Aristotélica. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/etiologia-na-metafisica-aristotelica.htm>>. Acesso em: 03 de nov. 2023.

CASTRO, Gabriel. CNS recomenda que terreiros de umbanda sejam integrados ao SUS. **GAZETA DO POVO**, 14 de ago. 2023. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/cns-recomenda-terreiros-de-umbanda-integrados-ao-sus/>>. Acesso em: 09 de out. 2023.

COMUNIDADE CATÓLICA PANTOKRATOR. Testemunho de CURA da DEPRESSÃO. YouTube, 07 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nxYulxl4WMg>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

CORRÊA, Cairu et al. COPING RELIGIOSO/ESPIRITUAL EM PROCESSOS DE SAÚDE E DOENÇA: REVISÃO DA PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS (2000-2013). **PsicoFAE**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-78, 2016. Disponível em: <<https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/82/49>>. Acesso em: 11 maio. 2023.

FARINHA, Francely et al. Influência da religiosidade/espiritualidade em cuidadores informais de crianças com leucemia. **Revista Bioética**, Brasília, v. 30, n. 4, p. 892-899, out./dez. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/Tgm9wMwnVcKYcQxjL8R8SrZ/?lang=pt>>. Acesso em: 11 maio. 2023.

FOUCAULT, M. **História da loucura na idade clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

GOMES, Tathiana et al. **Política de drogas, saúde mental e comunidades terapêuticas**. Niterói: MC&G, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Gov.br**, [s.d]. PICS. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>>. Acesso em: 09 de out. 2023.

MURAKAMI, Rose; GOMES, Claudinei. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 65, n.

2, p. 361-367, mar-abr, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tXdvKWGpyYDfKwCWMDHW3ZG/?lang=pt#:~:text=Foram%20elencadas%20seis%20categorias%2C%20concluindo,incentivam%20a%20qualidade%20de%20vida>. Acesso em: 08 mar. 2022.

Numinoso. **Dicio**, c2009. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/numinoso/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2022.

OLIVEIRA, Thais. “As comunidades terapêuticas não respeitam a liberdade religiosa”. **Carta Capital**, 24 de março de 2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/as-comunidades-terapeuticas-nao-respeitam-a-liberdade-religiosa/>>. Acesso em 11 de set. 2023.

OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. **OPAS**, 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saud-e-mental-e-atencao>>. Acesso em: 27 de ago. de 2022.

O que é religião? **Mundo Educação**, [s.d.]. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/o-que-religiao.htm>>. Acesso em: 11 de nov. de 2022.

RIBEIRO, Fernanda; MINAYO, Maria. As Comunidades Terapêuticas religiosas na recuperação de dependentes de drogas: o caso de Manguinhos, RJ, Brasil. **Interface**, v.19, n. 54, p. 515-26, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/6ZTtYPYL7dzPzZJvVDrBH4N/?lang=pt>>. Acesso em: 30 out. 2022.

SANTOS, Valdeci; RIBEIRO, Wallace. SPINOZA, UMA FILOSOFIA DA IMANÊNCIA DOS AFETOS. **Kínesis**, v. 12, n. 33, p. 198-212, dezembro 2020.

SIGNIFICADOS. **Significado de Dogma** (O Que é, Conceito e Definição). Disponível em: <<https://www.significados.com.br/dogma/>>. Acesso em: 30 de ago. 2023.

SILVA; D. **Crenças religiosas no contexto dos projetos terapêuticos em saúde mental: impasse ou possibilidade?** 2003. 138 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003.

Transtornos mentais. **OPAS**, 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>>. Acesso em: 27 de ago. de 2022.

VASCONCELOS, E. M. A associação entre vida religiosa e saúde: uma breve revisão de estudos quantitativos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 12-18, set. 2010. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/659>>. Acesso em: 09 nov. 2023.

VIEIRA, H. **O amor como revolução**. 1a ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.